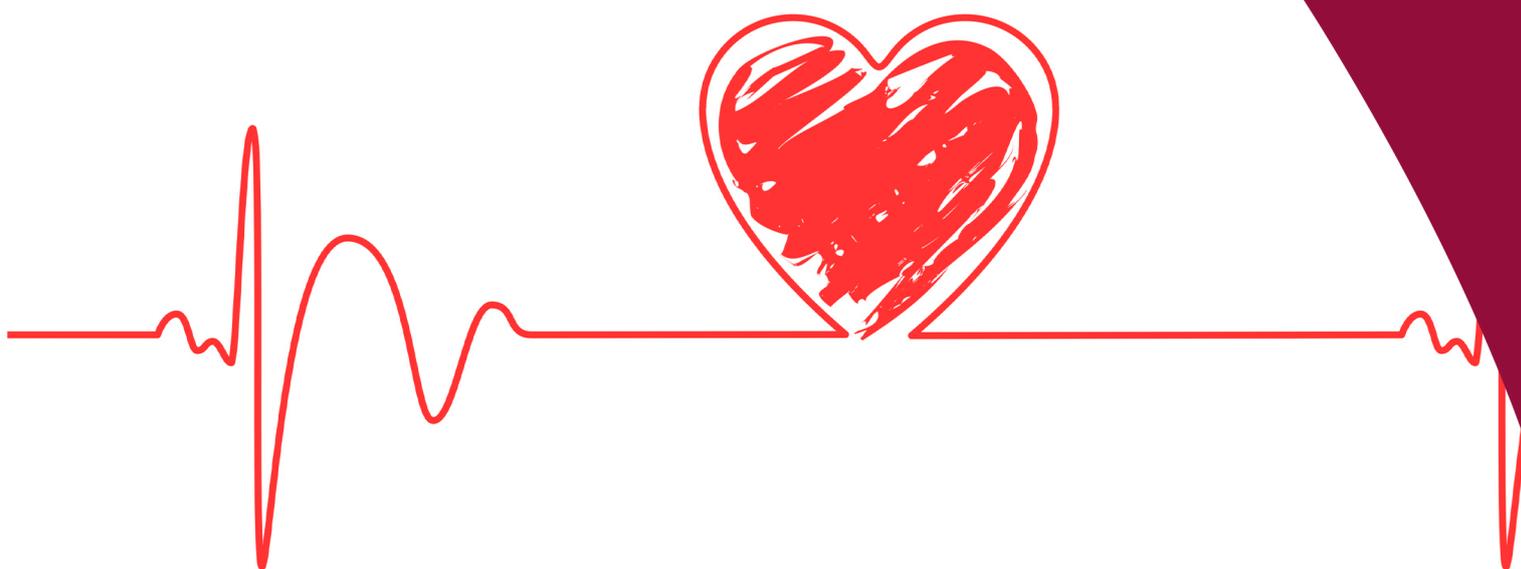


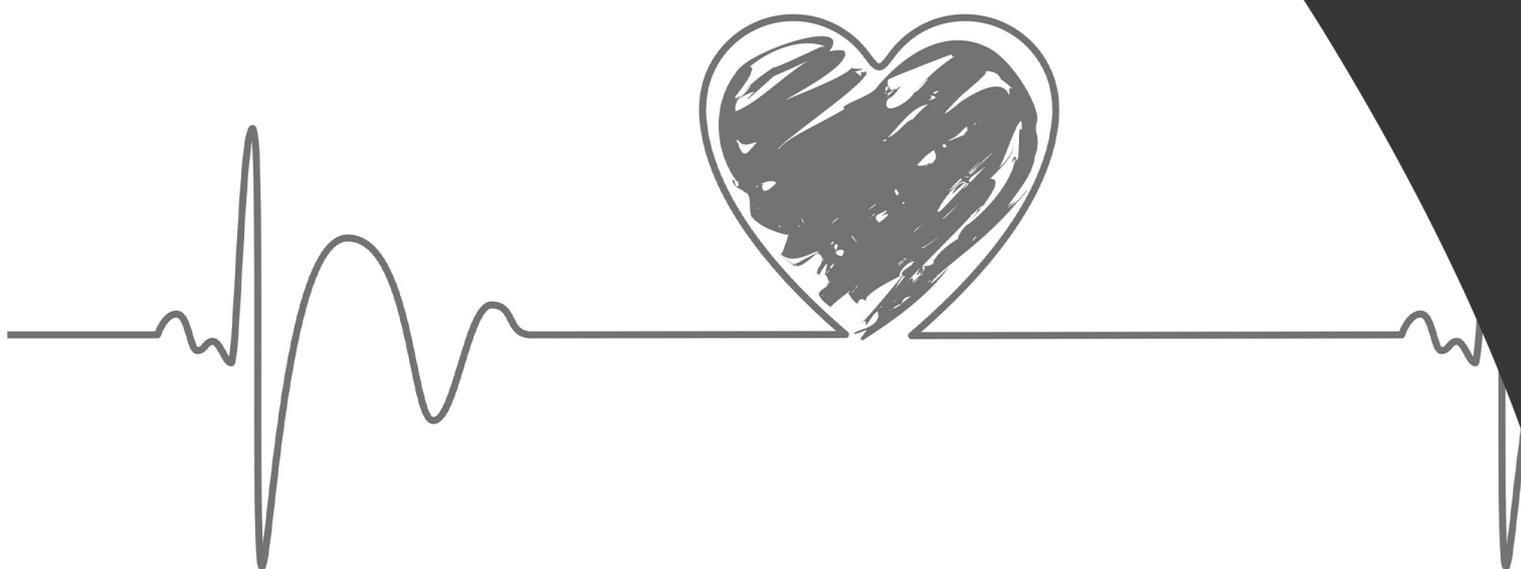
FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 5

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 5

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F233	<p>Farmácia e promoção da saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Iara Lúcia Tescarollo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-139-8 DOI 10.22533/at.ed.398202506</p> <p>1. Atenção à saúde. 2. Farmácia – Pesquisa. I. Tescarollo, Iara Lúcia.</p> <p style="text-align: right;">CDD 615</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A atenção à saúde impõe muitos desafios aos farmacêuticos e profissionais da área. Com uma abordagem lógica, linguagem simples e objetiva, este volume da coletânea “Farmácia e Promoção da Saúde”, reúne tópicos importantes e que versam sobre o papel do farmacêutico na prática contemporânea; uso de medicamentos, suas interações medicamentosas e alimentares; fitoterápicos; intoxicações medicamentosas; nanotecnologia e outros temas que se complementam.

Norteadas pelos princípios tecnológicos e científicos subjacentes às ciências farmacêuticas, esta obra pode contribuir na escolha de práticas e procedimentos essenciais para o uso seguro e preciso dos medicamentos. Por meio de uma apresentação integrada, a leitura dos capítulos permite a compreensão das inter-relações da farmacologia, atenção farmacêutica e farmacoterapia que norteiam a aplicação clínica dos medicamentos no tratamento e acompanhamento dos pacientes.

Mantendo o compromisso de divulgar o conhecimento e valorizar a ciência, a Atena Editora, através dessa publicação, traz importantes ferramentas de trabalho para o exercício da profissão farmacêutica abrindo caminhos para solucionar os desafios que emergem da era globalizada. Boa leitura a todos!

Iara Lúcia Tescarollo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA FRENTE AS PRINCIPAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E ALIMENTARES	
Edson Pereira da Silva Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.3982025061	
CAPÍTULO 2	9
ANÁLISE DA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DIABÉTICOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUCATI - PE	
Felipe Vinicio Lima da Silva Diana Patrícia de Melo Peixoto Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.3982025062	
CAPÍTULO 3	16
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA NO MUNICÍPIO DE SAÚDE DE MISSÃO VELHA – CEARÁ	
Teresa Iasminny Alves Barros José Leonardo Gomes Coelho Mara Cristina Santos de Araújo Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira Ikaró Fonsêca Alencar Karla Deisy Moraes Borges Cicero Diego Almino Menezes Thiago Adolfo Sobreira Miranda Rafael de Carvalho Mendes Emanuela Machado Silva Saraiva Willma José de Santana Francisca Eritânia Passos Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.3982025063	
CAPÍTULO 4	28
ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Camila Vitória Pinto Teixeira Jakciany Mayara Duarte de Sousa Wanderley Costa Pereira Dalete Jardim Padilha Andréia Meneses da Silva Luzia Pimenta de Melo Dominices Tânia Pavão Oliveira Rocha Nadja Farnçisca Silva Nascimento Lopes Letícia Prince Pereira Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3982025064	
CAPÍTULO 5	39
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS POLIMEDICADOS NO MUNICÍPIO DE IRACEMINHA (SC)	
Everton Boff Ana Paula De Marco	
DOI 10.22533/at.ed.3982025065	

CAPÍTULO 6 50

ESTUDO SOBRE A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS EM DROGARIAS DE REDENÇÃO-PA

Francisco Cleiton de Alencar Pinto
Diego Pereira da Silva
Jaqueline Almeida Frey

DOI 10.22533/at.ed.3982025066

CAPÍTULO 7 63

EFEITOS DA INIBIÇÃO DO TNF- α NA HIPERTENSÃO SISTÊMICA E REMODELAMENTO CARDIOVASCULAR

Victória Thomazelli Garcia
Thaís Ribeiro Vitorino
Eslen Rizzi Sanchez

DOI 10.22533/at.ed.3982025067

CAPÍTULO 8 74

ESTUDO DA FARMACOTERAPIA DE IDOSOS RESIDENTES EM UM LAR GERIÁTRICO NO MUNICÍPIO DE BEZERROS-PE

Raphael Henrique da Silva
Wanielly Dayane da Mata Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.3982025068

CAPÍTULO 9 88

MAPEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE MEDICAMENTOS NO NORDESTE DO BRASIL

Rayssa Hellen Ferreira Costa
Hyan Ribeiro da Silva
Yramara de Araújo Silva
Francisco Claudio da Silva Pinho
Isnária Soares de Oliveira
Cristian José Oliveira
Roberta Pires de Sousa Matos
Glawmênya Mendes Lima Silva
Uhiara Priscilla Marques da Silva
Mariane Cristina Rodrigues de Oliveira
Maria Clara Nolasco Alves Barbosa
Paloma Barbosa da Costa Lima

DOI 10.22533/at.ed.3982025069

CAPÍTULO 10 98

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACEUTICA A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS

Sayonara Iris Moraes Reis
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.39820250610

CAPÍTULO 11 109

O USO DE MEDICAMENTOS POR GESTANTES USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REGIÃO SUL DE CARAGUATATUBA/SP

Ruth Cristina da Silva Peres
Simone Aparecida Biazzi de Lapena

DOI 10.22533/at.ed.39820250611

CAPÍTULO 12	121
PRESCRIÇÕES PARA EMAGRECIMENTO CONTENDO O FITOTERÁPICO <i>Garcinia cambogia</i> : EFEITOS ADVERSOS, COMPLEXIDADE E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS	
Polliana Conceição Garcia Iasmin Ramos da Silva Michelle Rocha Parise	
DOI 10.22533/at.ed.39820250612	
CAPÍTULO 13	133
PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DAS NANOPARTÍCULAS DE PRATA	
Davi de Lacerda Coriolano Elias Vicente Bueno Jaqueline Barbosa de Souza José Cleberson Santos Soares Maria Anndressa Alves Agreles Jady Moreira da Silva Marco Antonio Turiah Machado da Gama Athila da Costa Silva Zion Nascimento de Souza Iago Dillion Lima Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.39820250613	
CAPÍTULO 14	145
IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES IDOSOS HIPERTENSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Rayanne Lima da silva João Paulo de Melo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.39820250614	
CAPÍTULO 15	153
RISCOS DE EFEITOS TERATOGENICOS ASSOCIADOS AO USO DE ANTIDEPRESSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO	
Nayra Santana da Silva Nascimento Joyce Teles da Silva Huderson Macedo de Sousa Ana Paula da Silva Nascimento Cardene de Andrade Oliveira Guarita Jovelina Rodrigues dos Santos Arrais Neta Jucimara Dias Muniz Maria Carolina de Sousa Trajano Marilene de Sousa Lira Raianna Virginia Neres Silva Vieira Valber Luz Veloso Marcos Aurélio Alves de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.39820250615	
CAPÍTULO 16	165
UM ESTUDO SOBRE A POLIFARMACIA DOS IDOSOS EM UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE BONITO-PE	
Amanda Mirelle da Silva Girlene Correia da Silva Lidiany da Paixão Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.39820250616	

SOBRE A ORGANIZADORA:	177
ÍNDICE REMISSIVO	178

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA FRENTE AS PRINCIPAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E ALIMENTARES

Data de aceite: 05/06/2020

Edson Pereira da Silva

Centro Universitário Vale Do Ipojuca – UNIFAVIP/
WYNDEN

Caruaru – Pernambuco

Lidiany da Paixão Siqueira

Centro Universitário Vale Do Ipojuca – UNIFAVIP/
WYNDEN

Caruaru – Pernambuco

RESUMO: A Atenção Farmacêutica aborda diretrizes completas, que envolvem o acompanhamento do paciente quanto a farmacoterapia, ações que promovem cuidados e a restauração da saúde, através da orientação e dispensa de medicamentos de forma racional, assim como o uso discriminado de medicamentos, identificação de efeitos adversos entre medicamentos e alimentos. O papel do farmacêutico diante disso, tem colocado o profissional em um contexto mais social, onde seu foco principal é o acompanhamento, não só durante a farmacoterapia, mas, também, pós tratamentos, atuando de forma preventiva. Esse modelo de assistência tem propiciado um elo de ligação paciente/ farmacêutico que vem sendo resgatado. Para que haja um

resultado terapêutico desejado é preciso levar em consideração fatores indispensáveis no processo do uso de medicamentos. Fazendo-se necessário que o paciente seja orientado quanto ao uso correto dos medicamentos afim de que seu tratamento seja realizado com sucesso, tendo o restabelecimento da saúde e/ou a melhora da qualidade de vida. Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica que tem por objetivos descrever desde a importância da atenção farmacêutica frente as principais interações medicamentosas e alimentares, até sobre as principais intervenções que o farmacêutico pode desenvolver minimizar essas interações.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Farmacêutica; Interação medicamentosa; Interação com alimentos.

THE IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL CARE IN THE FACE OF THE MAIN DRUG AND FOOD INTERACTIONS

ABSTRACT: Pharmaceutical Care addresses complete guidelines, which involve monitoring the patient regarding pharmacotherapy, actions that promote care and health restoration, through rational guidance and dispensing of medicines,

as well as the discriminated use of medicines, identification of adverse effects between medicines and food. The pharmacist's role in this regard, has placed the professional in a more social context, where his main focus is monitoring, not only during pharmacotherapy, but also after treatments, acting in a preventive way. This assistance model has provided a patient / pharmacist link that has been rescued. For there to be a desired therapeutic result, it is necessary to take into account indispensable factors in the process of using medicines. Making it necessary for the patient to be instructed on the correct use of medicines in order for their treatment to be carried out successfully, with the restoration of health and / or the improvement of quality of life. This research is a bibliographic review that aims to describe from the importance of pharmaceutical care in the face of the main drug and food interactions, to the main interventions that the pharmacist can develop to minimize these interactions.

KEYWORDS: Pharmaceutical attention; Drug interaction; Interaction with food.

1 | INTRODUÇÃO

A proposta para a Atenção Farmacêutica (AF) no Brasil é que ela possa ir além, abordando as diretrizes mais completas, que envolvam a assistência farmacêutica. O que não será apenas um acompanhamento do paciente quanto a farmacoterapia, mais ações que promovem cuidados e a restauração da saúde, através da orientação e dispensa de medicamentos de forma racional, quanto ao acompanhamento farmacêutico, uso discriminado de medicamentos, identificação de efeitos adversos entre medicamentos e alimentos (IVAMA et al., 2002 *apud* MARQUES, 2013).

Constituído como um dos componentes do sistema único de saúde (SUS) a assistência farmacêutica, é pautada na integralidade da atenção (ALVARES et al., 2017). Como uma “Mão na roda”, os medicamentos tem sido grandes aliados para amenizar o sofrimento humano. Porém a maneira como é utilizado é visível na resposta terapêutica, e por essa razão nem sempre o efeito terapêutico é satisfatório (ZANELLA et al., 2014). Vale ressaltar que o serviço de dispensação farmacêutica, dentre as práticas assistenciais é de grande relevância para adesão da farmacoterapia, pois é durante a dispensação que o paciente recebe todas as orientações precisas sobre o uso da medicação bem como, possíveis interações entre medicamentos-alimentar e reações adversas dos fármacos.

O papel do farmacêutico diante dessa grande necessidade tem colocado o profissional em um contexto mais social, onde seu foco principal é o acompanhamento do paciente/ usuário, não só durante a farmacoterapia, mas, também, pós tratamentos, atuando de forma preventiva. Esse modelo de assistência tem propiciado um elo de ligação paciente/ farmacêutico que vem sendo resgatado. Não reportando apenas a dispensação de medicamentos, ou entrega dos medicamentos, o diferencial nesse modelo de assistência à saúde é a informação dada ao paciente e que começa no consultório médico e finaliza-se na farmácia, com o profissional farmacêutico e o acompanhamento. O ato de trazer

informações ao usuário cria-se um processo de educação permanente em saúde, que é responsável pela redução e correção de riscos vinculados ao uso de medicamentos (PEPE; CASTRO, 2000; MARIN, 2003; BOND, 2006 apud ZANELLA et al., 2014, p. 326).

A PNAF está integrada no Brasil atribuindo ao farmacêutico o exercício de atividades de natureza clínica, porém as temáticas voltadas para assistência farmacêutica além de escassas, são trabalhos que estão começando a colher “frutos” na rede básica do SUS (ARAÚJO et al., 2017).

Algumas medidas podem ajudar a prevenir e reduzir estes impactos, como por exemplo um acompanhamento terapêutico medicamentoso, essa intervenção pode impedir/ diminuir as chances de um paciente fazer uso de um medicamento sem prescrição (automedicação), não adesão terapêutica, essas medidas são uma das pautas da assistência farmacêutica encaradas como grande desafio (CIPOLLE; STRAND; MORLEY, 2004, OLIVEIRA, 2011 apud ARAÚJO et al., 2017, p.2s).

A Atenção Farmacêutica (AF) pautada pela multidisciplinaridade e sistematização que abrange ações que tem como objetivo promover, proteger e recuperar a saúde de forma individual ou coletiva, como também fornecer o acesso ao uso racional dos medicamentos (BRASIL, 2004 apud COSTA et al., 2017, p.2).

A Assistência Farmacêutica (AF) não está restrita apenas a preparação, dispensação ou venda de medicamentos, o que não a caracteriza como integralidade em todo seu contexto de ações de saúde e políticas setoriais (COSTA et al., 2017). Além de toda base a AF tem seu foco principal no atendimento ao paciente.

Segundo Álvares et al., (2017). Antes que a assistência farmacêutica fosse instituída como política pública sua projeção seria o acesso e o uso racional de medicamentos. Devido à grande necessidade dessa assistência está em evidencia, ao longo dos anos essas políticas foram sendo instituídas. Para evitar e corrigir problemas na farmacoterapia, o farmacêutico atua de forma multidisciplinar em conjunto com vários profissionais. Dentre eles: serviços farmacêuticos hospitalares, aconselhamentos, analisar prescrições médicas quanto quantidade, volume, bem como interações entre medicamentos dentre tantas outras (SANTOS et al., 2018).

Esta pesquisa tem como objetivos: descrever a importância da atenção farmacêutica frente as principais interações medicamentosas e alimentares; Realizar um levantamento bibliográfico sobre a importância da atenção farmacêutica; Identificar através da literatura, as principais interações medicamentosas e alimentares que podem acometer o paciente; Identificar através da literatura, os principais público-alvo e suas características que envolvem as interações medicamentosas e alimentares; Discorrer sobre as principais intervenções que o farmacêutico pode desenvolver minimizar essas interações.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, que tem por objetivo verificar publicações de diferentes autores e reuni-las a fim de analisar e descrever de forma clara a junção dessas ideias, de acordo com a abordagem do tema. A pesquisa foi realizada a partir de artigos científicos arquivados na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), através de periódicos online como BVS (biblioteca virtual de saúde), Pubmed, LILACS e Medline.

Serão incluídos artigos, livros e documentos e outros com os seguintes descritores: Atenção farmacêutica; Promoção da saúde; Farmacêutico; Atenção Farmacêutica; Interação Medicamentosa; Interação Fármaco-Alimento. Estarão excluídos todos que não pertenceram a esse grupo.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção de artigos foram: a disponibilidade de textos completos nas bases de dados acima citadas, utilizando-se textos de artigos científicos originais, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, com qualis de A e B, no período de 2009 a 2020, e estarem em concordância ao tema proposto para o trabalho, sendo selecionados artigos que avaliassem o tema sobre a importância da atenção farmacêutica frente as principais interações medicamentosas e alimentares.

Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos em idiomas diferentes dos citados acima, textos de revisão bibliográfica, não serem artigos científicos e não estarem de acordo com o tema. E inferiores ao qualis C. Além disso, os artigos repetidos foram eliminados.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Interações medicamentosas e alimentares

Os medicamentos são substâncias químicas que podem ser administradas em várias partes do corpo, essas doses terapêuticas administradas no organismo tem por objetivo alcançar o equilíbrio, a homeostase. Por mais que sejam administradas com intuito de causar bem ao organismo, como terapia, a junção de dois ou mais medicamentos podem alterar sua ação farmacológica devido a interações entre os medicamentos administrados. Essa interação medicamentosa, nada mais é que, um evento no qual os efeitos terapêuticos do fármaco utilizado sofrem uma alteração devido à presença com outro medicamento, alimento, bebida ou outro agente químico e ambiental (NUNES, B.; et al., 2017).

A interação medicamentosa, pode ocorrer de forma imprevisível e indesejada, de forma que altera a ação do medicamento, pois, uma vez tendo sua ação reduzida pode alterar seus efeitos terapêuticos, não só diminuindo sua eficácia como causando risco de toxicidade ao organismo. Vale ressaltar que, quanto mais medicamentos sejam

administrados em sincronia, maior será o risco de interação. Essa interação não se dá apenas devido a composição do medicamento, mas também a partir de fatores particulares do paciente, seja a idade, estado fisiopatológico, constituição genética ou alimentação, influenciando diretamente na resposta terapêutica. A interação medicamentosa pode ser dividida em três níveis distintos, a primeira, chamada grave, com efeitos com capacidade de gerar danos permanentes ou acarretar a morte do indivíduo. A segunda, moderada, pode levar a deterioração do estado clínico, levando o paciente ao hospital e ficar sujeito a tratamento adicional, e, a leve, que pode causar pequenas ou nenhuma consequência no tratamento (NUNES, B., et al., 2017).

O uso de diversos medicamentos predispõe ao evento de interação, entre este, a interação alimentos/nutrientes, esta interação se dá a partir da alteração dos processos cinéticos e/ou dinâmicos de um medicamento ou de um nutriente, podendo comprometer o estado nutricional do paciente. Essas interações ocorrem de forma complexas e difíceis, principalmente de serem reconhecidas, o que gera problemas na ação medicamento/alimento. Tanto o alimento quanto o medicamento têm suas próprias funções, onde ambas não devem comprometer a saúde do indivíduo, sendo necessário respeitar o prazo de tempo de administração entre a dose do medicamento em relação ao tempo da refeição (SANDRI, M.; et al., 2016).

As interações entre medicamentos e os alimentos são caracterizadas por complicações entre seus componentes, que podem acontecer antes ou durante a absorção gastrointestinal, ou então, durante a distribuição, armazenamento nos tecidos, no processo de biotransformação ou até mesmo durante a etapa de excreção. Essas interações podem ser classificadas como interações físico-químicas, fisiológicas ou fisiopatológicas (PEREIRA, V., 2019).

3.2 Consequências das interações medicamentosas e alimentares

Fatores como indicação, efetividade, segurança e adesão estão relacionados diretamente a problemas com uso de medicamentos, principalmente as interações medicamentosas e alimentares, que por vezes, não são de conhecimento da população. A falta de informação e conhecimento sobre o fármaco em uso acaba por elevar as chances do indivíduo em agravar seu quadro clínico e/ou ter complicações severas, irreversíveis, podendo acarretar na morte, tendo como reflexo transtornos sociais, humanísticos e financeiro. Dentre as principais causas dessas intercorrências estão: idade, existência de duas ou mais doenças (co-morbidades) e a poli-farmacoterapia (HELPER; STRAND, 1990; JHONSON; BOOTMAN, 1995; SOUZA et al., 2017 *apud* ARAUJO et al., 2017, p.2).

Um dos fatores que tem a capacidade de determinar se a resposta terapêutica pode acontecer ou não, é a administração do medicamento concomitante com alimento. Sendo a principal via de administração de medicamentos a via oral é passível de interações entre

fármaco e nutriente. Devido à elevação do PH gástrico as solubilidades dos fármacos ficam comprometidos, vale ressaltar que o uso de alguns fármacos como AAS (ácido Acetilsalicílico), ampicilina, isoniazida, penicilina e dentre outros em uso concomitante com leite derivados, frutas e vegetais, sendo preciso um intervalo de tempo no mínimo de 2 horas entre os fármacos e os alimentos citados (ANTUNES; LO PRETE, 2014).

Dois fatores devem ser levados em conta relacionados as interações medicamentosas que podemos destacar, a automedicação e a pratica da polifarmácia, são bem comuns aos idosos como também portadores de doenças crônicas (FLORES; MENGUE, 2005 *apud* SANTOS, 2010, p.285). Isso se deve ao fato de que na maioria das vezes esses idosos/ portadores de doenças crônicas, fazem uso de vários medicamentos por tempo indeterminado.

3.3 Importância do profissional farmacêutico frente as interações medicamentosas e alimentares

Por mais essencial que seja a aplicação da atenção farmacêutica, a mesma é recente no Brasil, sendo inicialmente proposta há aproximadamente quatorze anos e que ainda se encontra em processo adaptativo, devido a fatores como dificuldades na compreensão de sua área, práticas confundidas com a da Assistência Farmacêutica, cujo foco é o medicamento e engloba ações de desenvolvimento, produção e gestão do insumo farmacêutico (NUNES, B., et al, 2017).

A Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) está estabelecida pela resolução nº 338 de 06 de maio de 2004, no ART I aprova a Política Nacional De Assistência Farmacêutica (PNAF), tem como um de seus princípios que envolve um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde e garantindo os princípios da universalidade, integralidade e equidade (BRASIL, 2004, P.2).

Para que haja um resultado terapêutico desejado é preciso levar em consideração fatores indispensáveis no processo do uso de medicamentos. Diante do exposto se faz necessário que o paciente seja orientado quanto ao uso correto dos medicamentos afim de que seu tratamento seja realizado com sucesso, tendo o restabelecimento da saúde e/ou a melhora da qualidade de vida (PEPE; CASTRO, 2000; MARIN, 2003; BOND, 2006 *apud* ZANELLA et al., 2014, p.326).

É comum a prática de prescrição de dois ou mais medicamentos que podem ser administrados concomitante ou em sequência, e é dessa forma que pode ocorrer a interação medicamentosa. Em consequência dessas exposições duas situações distintas podem ocorrer: indiferentismo farmacológico, ocorre mesmo quando as substâncias estiverem associadas suas ações serão independentes das demais; e interação farmacológica, acontece quando um fármaco interage com outro fármaco alterando sua resposta esperada. A alteração pode ser de dois tipos: qualitativa quando a resposta

farmacológica é diferente a habitual; quantitativa quando os efeitos do medicamento podem ser aumentados (sinergia) ou diminuídos (antagonismo parcial) ou poderão cessar (antagonismo total e antidotismo) (CASTRO; TEIXEIRA, 2004, p. 67-72 *apud* QUEIROZ et al., 2014, p.203).

As interações medicamentosas, encontradas num estudo, foram classificadas quanto a gravidade, como: risco a ser avaliado; graves; moderados; benéficas e sem risco. Vale ressaltar que dentre as 61 prescrições com interações medicamentosas, as que foram classificadas como graves foram através dos antibióticos vancomicina, amicacina e gentamicina e houve apenas uma interação benéfica observada entre o sulfato ferroso e a vitamina C, que devido a sua associação potencializa a absorção do ferro (QUEIROZ et al., 2014).

4 | CONCLUSÕES

O presente estudo ressalta a importância do profissional farmacêutico como um grande aliado das políticas públicas assistenciais para cura, recuperação e restauração de forma individual ou coletiva, no acesso e uso racional de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico e intervenções nas devidas interações medicamentosas/alimentares.

No âmbito acadêmico o presente estudo é uma ferramenta indispensável ao não só aos profissionais farmacêuticos, mas a todos que busquem por esclarecimentos da importância do farmacêutico frente aos problemas relacionados com medicamentos, ajudando-o a construir conhecimentos a pessoas leigas de suas principais atividades.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, J.; ALVES, M. C. G. P.; ESCUDER, M. M. L., ALMEIDA, A. M.; IZIDORO, J. B., GUERRA JUNIOR, A. A. et al. Pesquisa Nacional sobre acesso, utilização e promoção do uso racional de medicamentos. **Rev. Saúde Pública**, 2017; 51 Supl. 2:4s. DOI: <https://doi.org/10.11606/51518-8787.2017.051007027>. Acesso em: 22 de out de 2019

NUNES, Bruna Moura Ribeiro Nunes. et al., ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CONTEXTO DO TRATAMENTO DE TABAGISTAS: ESTUDO DE CASO. **Biofarm**, Paraíba, v. 13, n. 2, p. 1-8, jun. 2017.

ANTUNES, A. O.; LO PRETE, A. C. O papel da atenção farmacêutica frente as interações fármaco-nutriente. **Rev. Infarma Ciências Farmacêuticas**, 2014. V.26.e4. p-208-214. Disponível:<http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=660>. Acesso em: 04 de out de 2019.

ARAÚJO, P.S.; COSTA, E. A.; GUERRA JUNIOR, A. A.; ACURCIO, F. A.; GUIBU, I. A.; ÁLVARES, J., et al. Atividades farmacêuticas de natureza Clínica na Atenção Básica no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 2017; 51 Supl. 2:6s. DOI: <https://doi.org/10.11606/51518-8787201705100709>. Acesso em 03 de nov. de 2019.

COSTA, E. A.; ARAUJO, P. S.; PENAFORTE, T.R.; BARRETO, J. L.; GUERRA JÚNIOR, A. A.; ACURCIO, F. A.; GUIBU, I. A. et al. Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária á saúde. **Rev. Saúde Pública**, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/51518-8787.2017051007107>. Acesso em: 22 de out. de 2019.

SANDRI, Michele; GEWEHR, Daiana Meggiolaro; HUTH, Adriane; MOREIRA, Angélica Cristiane. Uso

de medicamentos e suas potenciais interações com alimentos em idosos institucionalizados. **Scientia Medica**, [s.l.], v. 26, n. 4, p. 23780-23792, 24 nov. 2016. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2016.4.23780>.

MARQUES, L. A. M. Atenção farmacêutica em distúrbios maiores. 2.ed. São Paulo (SP): **Livraria e Editora Medfarma**, 2013.

QUEIROZ, K. C. B.; NASCIMENTO, M. F. S.; FERNANDES, V.; MIOTTO, F. A. Análises de interação medicamentosas identificadas em prescrição da UTI neonatal da ICU-HGU. **Rev. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde**, 2014; 16(3): 203-7. Acesso em: 02 de set de 2019.

SANTOS, H. C.; RIBEIRO, R. R.; FERRARINI, M.; FERNANDES, J. P. S. Possíveis interações medicamentosas com psicotrópicos encontrados em pacientes da zona leste de São Paulo. **Rev. Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, 2009; 30(3): 285-289. Disponível em: [www.saudedireta.com.br/docsupload/1284732379546-4748-1-PB\[1\].pdf](http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1284732379546-4748-1-PB[1].pdf). Acesso em 15 de set de 2019.

ZANELLA, C. G.; AGUIAR, M. P.; STORPIRTIS, S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo (SP), Brasil. **Rev. Ciências e Saúde Coletiva**, 20(2) – 325-332, 2015. DOI: <https://www.scielosp.org/article/csc/2015.v20n2/325-332>. Acesso em: 24 de out de 2019.

SANTOS, S. L. F.; ALVES, H. H. H.; PESSOA, C. V.; SARAIVA, H. S. T. T. Evidências do cuidado farmacêutico na prática clínica da oncologia, **Rev. Méd. Sorocaba**. 2018;20(2):77-81. DOI: 1023925/1984-4820.2018V20I2a4. Acesso em: 19 de set de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338 de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília, DF; 2004. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelinck.php?numlink=1-185-34-2004-05-06-338>. Acesso em: 15 de out de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento 1, 2, 3, 7, 9, 11, 14, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 58, 76, 77, 86, 96, 98, 105, 106, 111, 145, 167, 174

Alimentos 1, 2, 5, 6, 8, 102, 110, 129, 137, 151

Angiotensina II 63, 64, 66, 67

Antidepressivos 82, 84, 86, 93, 121, 125, 126, 128, 132, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170

Anti-Inflamatória 134, 135, 140

Antitumoral 134, 135, 139, 141

Atenção Farmacêutica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 19, 26, 28, 29, 35, 37, 55, 61, 75, 76, 98, 100, 104, 106, 107, 108, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 167, 177

C

Citocina 65, 66, 67, 69

Comorbidades 21, 25, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 74, 78, 82, 174

Cuidado Pré-Natal 109

Cuidados Farmacêuticos 17

D

Diabetes Mellitus 9, 10, 12, 35, 45, 48, 83, 106, 107

Dispensação 2, 3, 8, 27, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 92, 99, 105, 106, 122, 123, 129

Doenças Cardiovasculares 21, 40, 41, 64, 65, 66, 68, 101, 107, 145, 146, 148

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 17, 26, 39, 40, 48, 75, 76, 107, 147

E

Efeitos Adversos 1, 2, 58, 81, 82, 83, 121, 130, 150, 154, 165

Envelhecimento 18, 21, 35, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 74, 75, 76, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 165, 168, 175

Epidemiologia 89, 96, 117, 151, 152

Estratégia Saúde Da Família 28, 30, 175

Expectativa De Vida 17, 18, 74, 75, 148, 172

F

Farmacêutico 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 50, 52, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 76, 85, 90, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 108, 130, 145, 151, 165, 166, 167, 174

Farmacoe epidemiologia 121, 122, 130

Farmacoterapêutico 7, 9, 14, 16, 18, 19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 105, 106, 167

Farmacoterapia 1, 2, 3, 5, 9, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 27, 29, 34, 35, 74, 77, 85, 99, 102, 104, 128, 130, 150, 167

Fitoterápicos 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 82, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

G

Gestantes 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 154, 157, 159, 160, 161, 163, 164

Gravidez 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164

H

Hipertensão 17, 21, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 40, 45, 48, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 78, 79, 86, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 113, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 163, 176

I

Idosos 6, 8, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 107, 132, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 175

Inflamação 63, 64, 66, 87, 140, 141

Interação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 23, 29, 33, 63, 64, 65, 68, 74, 82, 83, 85, 100, 129, 149

Interações Medicamentosas 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 18, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 47, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 121, 128, 130, 146, 163, 167, 170

Internações Hospitalares 76, 98, 101, 102

Intoxicação Exógena 89, 91, 92, 95, 96

Italic 66

M

Medicamento 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 18, 23, 24, 30, 44, 47, 51, 52, 60, 74, 76, 77, 80, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 140, 145, 150, 151, 152, 156, 157, 160, 162, 166, 167, 171, 176

N

Nanopartículas 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141

P

Pacientes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 49, 50, 51, 59, 60, 66, 68, 69, 74, 82, 83, 86, 95, 98, 100, 102, 103, 104,

105, 106, 107, 113, 116, 123, 124, 127, 137, 140, 145, 148, 164, 165, 167

Polifarmácia 6, 75, 76, 82, 83, 124, 128, 130, 132, 149, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175

Polimedicação 39, 41, 48, 86, 175

Prata 133, 134, 135, 136, 137, 139

Q

Qualidade De Vida 1, 6, 9, 11, 14, 18, 20, 25, 26, 28, 29, 30, 35, 36, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 74, 75, 76, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 129, 145, 151, 166, 167, 174

S

Saúde Do Idoso 17, 47, 145, 167, 175

Sistema Único De Saúde 2, 109

T

Teratogênese 153, 155, 156, 157, 161

TNF- α 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

U

Uso De Medicamentos 1, 3, 5, 6, 7, 14, 27, 41, 44, 47, 52, 69, 78, 85, 88, 89, 90, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 122, 130, 132, 146, 151, 152, 153, 155, 163, 164, 173, 174, 175

 **Atena**
Editora

2 0 2 0